

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE RECURSOS HUMANOS

1 Aos vinte e nove dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e nove, às 10:00 h,
2 reuniram-se na Sala da Biblioteca do Conselho Universitário, sob a coordenação do Prof. Gilberto
3 Tadeu Shinyashiki, Diretor do Departamento de Recursos Humanos, a pedido do Prof. Dr. Hélio
4 Nogueira da Cruz, Presidente da CCRH, devidamente convocado por escrito o membro: Prof. Dr.
5 Luiz Eduardo Montenegro Chinellato; os representantes dos funcionários: Sra. Márcia Ferreira de
6 Andrade, Sr. João Jorge de Souza e o Sr. Waldir Quintino; como convidados: Sr. João Maria
7 Caldeira Pacheco, Sra. Rosangela Madeira Menezes Eid e eu Maria Aparecida de Lima. Ausentes:
8 Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz, Presidente da CCRH, os membros Prof. Dr. Adnei Melges de
9 Andrade e Profª. Dra. Marilene De Vuono Camargo Penteado. **1ª Parte – Expediente - 1)**
10 **Comunicações** – Prof. Gilberto abre a sessão justificando a ausência do Sr. Presidente da CCRH, e
11 esclarece que a reunião marcada para o dia 24.09 p.p. não se realizou por motivos de ordem
12 particular por parte do mesmo. 2) **ATA** – As Atas dos dias 16.06, 07.07, 28.07 e 15.09 ficaram para
13 aprovação e assinatura na próxima reunião. **2ª Parte – Ordem do Dia** – Auxílio Transporte – Prof.
14 Gilberto antecipa o tema Auxílio Transporte e pede ao Sr. João Pacheco que apresente o
15 levantamento por ele efetuado. Sr. João Pacheco inicia a apresentação dizendo que na última
16 reunião foi solicitado pelo Prof. Hélio um comparativo para se ter uma noção de quanto a
17 Universidade gasta com o benefício Auxílio Transporte. Informa que o total gasto mensalmente
18 com o benefício está em torno de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), cujos números de
19 funcionários beneficiados por grupo são: Básicos = 4.625 representando 58,8% do total, Técnicos =
20 4.093 sendo 35,93% e Superiores = 567 com 13,98%. Adianta que o valor fixado por região em São
21 Paulo sofreu um aumento. Prof. Gilberto completa dizendo que o valor do Auxílio Transporte tem
22 alteração em função do salário do funcionário e o fato do valor fixado para Bauru, por exemplo, ser
23 menor que em São Paulo, pode ser por causa das pessoas utilizarem menos transportes coletivos. Sr.
24 João Pacheco divulga os valores por regiões: São Paulo = R\$ 5,10 (cinco reais e dez centavos),
25 Bauru = R\$ 2,40 (dois reais e quarenta centavos, não teve alteração) e Ribeirão Preto = R\$ 2,85
26 (dois reais e oitenta e cinco centavos). Sr. João Jorge coloca que em Bauru, a passagem de ônibus é
27 hoje R\$ 0,80 e há uma previsão de aumento em janeiro/2000. Esclarece que o valor fixado por
28 região não cobre as despesas dos funcionários, pois estes na maioria, pagam quatro passagens
29 diárias de ônibus. Na sua opinião, seria o caso de promover um estudo e propor que este valor seja
30 alterado para R\$ 3,20 (três reais e vinte centavos). Sr. João Pacheco concorda com o raciocínio do
31 Sr. João Jorge e acredita que neste caso deve ser consultada a C.J., no que diz respeito a
32 Universidade fixar um valor maior que o determinado por um Decreto Estadual. Prof. Gilberto
33 chama a atenção para o montante que a Universidade dispense mensalmente com o benefício
34 Auxílio Transporte, bem como o valor fixado para a região de São Paulo que é de R\$ 5,10 (cinco
35 reais e dez centavos), superior ao gasto diário com quatro bilhetes pelo funcionário. Sra. Márcia

1

36 acredita que a maioria das pessoas utiliza de quatro a seis conduções por dia. Sr. João Pacheco
37 pondera e diz ter dúvida quanto a esta afirmação. Na sua opinião, uma parcela maior de
38 funcionários utiliza entre três ou quatro conduções diárias. A diferença é que podem existir pessoas
39 que utilizam ônibus intermunicipais, pagando um valor maior no preço da passagem. Sra. Márcia
40 pergunta se o valor fixado, por exemplo, para a região de Bauru, pode ser alterado, pois acha que os
41 valores devem ser uniformes, afinal os funcionários são iguais e tem as mesmas dificuldades. Sr.
42 João Pacheco lembra que em Bauru, o transporte coletivo tem o valor da tarifa menor, como
43 também em São Carlos e Ribeirão Preto, representando às vezes 40 a 50% de diferença comparada
44 com a de São Paulo. Prof. Gilberto adverte que o conceito é Auxílio Transporte e não ajuda de
45 despesas. Sra. Márcia pergunta se o Auxílio Transporte é calculado sobre um valor "X" do salário.
46 Sr. João Jorge explica que o Vale Transporte é concedido ao funcionário considerando o seu
47 itinerário. É descontado 6%(seis por cento) do seu salário e o que ultrapassar esse valor a empresa
48 paga. Já o Auxílio Transporte concedido pela USP é uma vantagem, pois abrange a todos os
49 funcionários. Sr. João Pacheco chama a atenção quanto ao número de funcionários que possui a
50 Universidade, aproximadamente quinze mil. Prof. Gilberto reforça e diz que não apenas o número
51 de funcionários destacado, mas também o quanto vai representar para a USP em termos financeiros.
52 Sr. João Jorge acha que os valores fixados por regiões devem ser revistos, pois na sua opinião estão
53 muito defasados, embora suponha que em Bauru, muitos funcionários não utilizam ônibus. Sr. João
54 Pacheco considera que esta também é a média de São Paulo. Sr. João Jorge acha que o Auxílio
55 Transporte poderia ser individualizado. Prof. Gilberto pergunta se o que ele está propondo é sair do
56 sistema do Auxílio Transporte e ir para o de Vale Transporte? Lembra que esse não é o modelo do
57 Estado. Sra. Márcia questiona se a USP não poderia sair desses valores? Sr. João Pacheco coloca
58 que a Lei estabelece pagar o Auxílio Transporte, só não sabe se este poderia ser individualizado ou
59 ter os seus valores alterados. Prof. Gilberto comenta que se o raciocínio for o de o funcionário usar
60 quatro bilhetes diários, como mencionado, lembra que muitos poderão utilizar ônibus com tarifas
61 diferenciadas. Conclui que para este cálculo, cada Seção de Pessoal solicitará mais um funcionário
62 somente para proceder com a distribuição. Sra. Márcia diz ter algumas colocações: 1) quanto a
63 mudança de Auxílio Transporte para Vale Transporte, acha que a questão do orçamento da
64 Universidade deverá ser observada; 2) fazendo esta mudança, a Universidade irá contentar a todos?;
65 3) não daria para a USP ter um valor médio como parâmetro e o número total de servidores que
66 usufruiriam deste benefício? Sr. João Pacheco informa que hoje 9.185 funcionários são abrangidos
67 pelo Auxílio Transporte, sendo a maior parte pelo grupo Básico, outra pelo grupo Técnico e a
68 menor pelo grupo Superior. Sra. Márcia então sugere um cálculo médio do valor por região. Prof.
69 Gilberto gostaria que critérios fossem definidos. Destaca que o custo de vida em São Paulo não é
70 como em São Carlos. Por exemplo: em Pirassununga a cidade é menor e o problema de habitação
71 nessa cidade é diferente do de São Paulo. Sra. Márcia diz que concorda com o raciocínio do Prof.
72 Gilberto. Prof. Gilberto sugere que os critérios sejam únicos, como: a distribuição de quatro

73 bilhetes. Sra. Márcia questiona se quatro bilhetes serão viáveis. Prof. Gilberto responde que esta é
74 apenas uma sugestão. Sr. João Pacheco ressalta que no interior, analisando o grupo Básico, mais de
75 mil pessoas recebem o Auxílio Transporte, no grupo Técnico, seiscentos funcionários são
76 beneficiados. Sr. João Jorge concorda que falar em aumento do valor por região, faz-se necessário
77 então consultar as bases legais. Prof. Gilberto propõe que seja consultada a C.J. quanto a
78 possibilidade de aumento desse valor, lembrando que o critério deve ser o mais técnico e simples.
79 Sra. Márcia comenta que o que percebe quanto ao grupo Básico, é que o problema é sempre a
80 questão salarial. Os funcionários classificados neste grupo, não tem sua mão de obra valorizada e há
81 uma conotação distorcida, onde são eles vistos sempre nos níveis mais baixos, necessitados de
82 ajuda. Na sua opinião, a discussão do Auxílio Transporte é importante, mas não vê tanta
83 perspectiva. Solicita que os temas Auxílio Alimentação e Avaliação de Desempenho sejam
84 finalizados. Prof. Gilberto concorda e pede para que o Sr. João Pacheco faça uma consulta à C.J.,
85 quanto a possibilidade de alteração do valor por região do Auxílio Transporte, bem como a
86 mudança para Vale Transporte. Sr. Waldir questiona qual o objetivo da discussão e a quem vai
87 beneficiar, pois gostaria de entender quem solicitou que este tema fosse colocado em pauta. Sr. João
88 Jorge responde que foi o Prof. Hélio. Sra. Rosângela pondera e esclarece que quando foi discutido o
89 subsistema de manutenção, que compõe o Sistema de Administração de Recursos Humanos, os
90 representantes dos funcionários da gestão passada sugeriram uma relação de benefícios, para serem
91 discutidos pela CCRH. Sr. Waldir justifica o seu questionamento, pois o que vê é uma certa
92 particularidade no caso de Bauru. Sra. Márcia coloca que assim como a questão da Cesta Básica,
93 por exemplo, que acompanha a discussão a cinco anos, gostaria de ver este tema finalizado. Sr. João
94 Pacheco justifica que a discussão do Auxílio Transporte se deu pelo motivo do valor ser muito
95 baixo. Às 11:00 horas o mesmo pede licença e se retira da reunião. Sr. João Jorge apresenta cópia
96 de um processo de Bauru à Comissão, onde foi elaborada uma consulta à COSEAS referente ao
97 desconto dos tickets sob os vencimentos dos funcionários. Foi detetado que este desconto incide
98 sobre os benefícios Auxílio Creche e Auxílio Transporte. Comenta que a resposta obtida por parte
99 do ex-Coordenador da COSEAS, foi de que o funcionário não é obrigado a utilizar o sistema de
100 Ticket, sendo esta uma opção. Prof. Gilberto pede para que os membros se atenham a pauta da
101 reunião. Sra. Márcia sugere que sejam extraídas cópias deste documento aos membros para
102 discussão posterior. Prof. Gilberto aborda o tema Avaliação de Desempenho e comenta ter três
103 questões a serem discutidas: 1) os instrumentos da A.D.; 2) o cronograma e 3) a revisão da Portaria
104 que regulamenta a A.D. . Sra. Márcia lembra que na última reunião ficou para ser analisada a
105 formação de um Grupo Mediador para os órgãos da Reitoria. Prof. Gilberto sugere que este tema
106 seja apresentado posteriormente. Sra. Rosângela distribui aos membros cópias do novo Formulário
107 de Avaliação de Desempenho para análise, discussão e alteração, se necessária. Sr. Waldir pergunta
108 se os critérios são os mesmos da Avaliação passada e se o que for discutido na presente reunião vai
109 ser adotado. Sra. Rosângela responde que sim. Sr. Waldir comenta que gostaria de levar o

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. From left to right, there are approximately six distinct signatures. The second signature from the left is notably larger and more stylized. Above the third signature, the number '3' is written. The signatures are positioned below the main body of text, which ends at line 109.

110 Formulário para a sua Unidade para ser melhor analisado. Prof. Gilberto julga não ser necessário,
111 pois no presente Formulário foram levadas em considerações as críticas e os comentários
112 apresentados pelas Unidades/Órgãos, reportando-se ao processo anterior. Sra. Rosângela lembra
113 que no processo de Avaliação de Desempenho de 1998 existiam no mínimo oito critérios
114 estabelecidos com seis ponderações e poderiam ser incluídos até quatro critérios. No processo de
115 Avaliação de Desempenho de 1999, a proposta é: oito critérios, com quatro ponderações e para dar
116 flexibilidade ao instrumento e atendendo as solicitações das Unidades/Órgãos a proposta do DRH é
117 de substituir e/ou incluir até dois critérios. Prof. Gilberto ressalta que há muitas pessoas
118 classificadas no grupo Técnico que respondem por função de chefia. Neste caso como ficariam as
119 avaliações? Sra. Rosângela responde que as Unidades/Órgãos poderão incluir critérios, assim,
120 poderão acrescentar o critério Liderança/Autonomia nas avaliações desses funcionários. Após leitura
121 do Formulário e devidas alterações, o Prof. Gilberto questiona os membros se estão de acordo com
122 a proposta. Todos concordam, passando à análise do Cronograma. Sra. Márcia diz ter analisado o
123 Cronograma e concordado com o mesmo, embora considere as datas muito próximas. Faz uma
124 solicitação quanto a participação dos representantes dos funcionários pelo menos em uma ou em
125 duas reuniões de Treinamento, que serão coordenadas pelo DRH durante o processo de Avaliação
126 de Desempenho, pois considera desta forma que os representantes poderão estar mais próximos das
127 discussões que ocorrerão. Prof. Gilberto diz estar de acordo e confirma que os representantes
128 também receberão o convite com o dia e o horário do treinamento. Sra. Márcia solicita, se possível,
129 possa esta participação ser autorizada não apenas em São Paulo como também no Interior. Sra.
130 Rosângela esclarece que as reuniões serão simultâneas. Prof. Gilberto concorda dizendo que nas
131 reuniões que ocorrerão em Bauru e em Ribeirão Preto, os representantes dos funcionários também
132 receberão convites, independentes de serem representantes de treinamento da sua Unidade. Sra.
133 Márcia voltando a discussão do Cronograma, considera que o processo de avaliação em janeiro não
134 será viável devido as férias de muitos funcionários. Propõe que seja esta data alterada para a
135 primeira quinzena de fevereiro/2000. Prof. Gilberto esclarece que em janeiro será realizada a parte
136 burocrática do processo de Avaliação de Desempenho, já a entrevista ocorrerá em Dezembro/99.
137 Sugere apenas a mudança da entrega do resultado da A.D. por parte das Unidades/Órgãos para o
138 final de fevereiro/2000, mais ou menos 20/02/2000. Sra. Márcia questiona quanto ao recurso por
139 parte do funcionário. Prof. Gilberto responde que o funcionário tem direito ao recurso e como
140 consta no Cronograma, o CTA ou o Órgão equivalente deliberará sobre o mesmo até 18/02/2000.
141 Voltando ao prazo para a entrega do resultado da avaliação no DRH, altera a data para o dia
142 25/02/2000. Todos os membros concordam, finalizando a discussão do Cronograma. Analisando o
143 item Treinamento, pergunta o Prof. Chinellato quem será o responsável por esta fase no processo de
144 Avaliação de Desempenho. Sra. Rosângela responde que o treinamento será dado pela Seção
145 Técnica de Treinamento e Desenvolvimento e pela Assessoria Técnica – Carreira do DRH. Prof.
146 Chinellato solicita que este treinamento seja mais objetivo, sem muitas introduções. Prof. Gilberto

4

147 concorda e voltando a questão do recurso, comenta que na avaliação de 1998, foram apresentados
148 dois pedidos de funcionários que haviam se aposentados no meio do processo. Na sua opinião, não
149 acha justo. A idéia é considerar: se estiver em exercício, tem direito ao recurso, se vier a se
150 aposentar não tem direito. Sra. Márcia pede para concluir o item treinamento. Prof. Gilberto coloca
151 que a idéia do treinamento é: 1) ter no mínimo um "feed back" para onde o funcionário está indo; 2)
152 criar uma memória, onde se tenha formado um conjunto de informações sobre as pessoas. Esta
153 memória visa causar impacto em qualquer decisão que venha a ser tomada em relação ao
154 funcionário. Sr. Waldir considera que o resultado da A.D. irá ajudar no direcionamento da verba
155 destinada ao treinamento. Prof. Gilberto deixa a sessão aberta para a opinião dos membros quanto
156 ao item treinamento, concluindo-o após. Num comentário a parte, informa a Comissão que o DRH
157 tem o objetivo em termos de qualificação, quanto aos funcionários de nível básico, cuja valorização
158 no mercado de trabalho é baixa. Pretende-se, que todos os básicos concluam o primeiro grau.
159 Esclarece que o DRH implementou na Universidade o Programa de Telecurso, porém muitos
160 problemas foram registrados, dentre eles, o da avaliação final dos alunos ocorrerem fora da USP,
161 tendo os mesmos que pagarem um valor correspondente a R\$ 14,00 (quatorze reais) por cada prova
162 realizada. Neste sentido, comunica que a Universidade vem buscando autorização e reconhecimento
163 para aplicar as avaliações, podendo aprovar ou não estes alunos, emitindo assim os devidos
164 certificados. Informa que a Universidade recebeu a visita do Conselho Estadual de Educação, que
165 mostrou-se favorável a mudança. Comenta que o DRH providenciará um censo escolar em toda a
166 USP, a partir do mês de outubro próximo, enviando cartas aos funcionários com sugestão para que
167 os mesmos se inscrevam no curso. Sra. Márcia considera ser este um projeto piloto e acha este tipo
168 de trabalho interessante, mas lembra a necessidade do Regimento da CCRH, para que se conheça
169 até onde poderá esta Comissão atuar. Pleiteia a presença do Magnífico Reitor nas reuniões da
170 CCRH, cuja finalidade é ter claro qual o objetivo dos recursos humanos na USP. Prof. Gilberto
171 pondera e esclarece que as questões que forem consideradas importantes na área de recursos
172 humanos, devem ser abordadas e discutidas nas reuniões da CCRH, deixando a sessão aberta para
173 outros comentários. A seguir, solicita à Sra. Rosângela que envie aos membros a proposta de
174 alteração da Portaria que regulamenta a Avaliação de Desempenho, para leitura antecipada pelos
175 mesmos. Comunica que a próxima reunião será marcada pelo Sr. Presidente da CCRH, devendo
176 todos ficarem sob aguardo. Às 12:00 h, nada mais havendo a ser tratado, o Diretor de Recursos
177 Humanos, Prof. Gilberto Tadeu Shinyashiki, agradece a presença de todos e dá por encerrada a
178 presente reunião. Para constar, eu Maria Aparecida de Lima, Chefe Técnica de Seção, lavrei e
179 digitei esta Ata, que será assinada pelo Sr. Presidente, por mim e pelos demais membros da CCRH
180 presentes à reunião em que foi discutida e aprovada.

Heli Nogueira
E. M. G.

5
Augusto

R. M. G.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]